

CICLO BRASILEIRO: DISCUSSÃO PREFACIAL

1273292

Benjamim Bley de Brito Neves - Inst. de Geociências da Universidade de S. Paulo

Mario da Costa Campos Neto - Inst. Geociências da Universidade de S. Paulo

O Ciclo Brasileiro é proposto como de natureza wilsoniana, incluindo processos que intervieram na quebra e dispersão de Rodínia e na posterior aglutinação de Gondwana Ocidental. Nestes contextos, conjuntura e tempo - Neoproterozóico a Eo-Ordoviciano - este ciclo compreende as etapas de individualização paleogeográfica e abertura de oceanos ("Adamastor", "Goianides", "Farusiano" e ramos conexos), o desenvolvimento de seus vários estágios evolutivos, culminando com a colagem orogênica e fusão supercontinental. Esta colagem abriga a soma de todos os processos orogênicos, de interação de placas, acrecionários (convergência com formação de arcos de ilhas e magmáticos), transformantes e colisionais.

A diversidade paleogeográfica e de "tectonic settings" foi responsável pelo esquema diacrônico de eventos orogênicos, substanciados na interação de placas, microplacas e microcontinentes (frações litosféricas descendentes de Rodínia). De uma província a outra e na mesma província ficaram registrados eventos lito-estratigráficos e tectônicos de etapas distintas de abertura e fechamento oceânico.

O quadro abaixo procurou reunir os dados mais geológicos e geocronológicos mais recentes e é uma base proposta preliminarmente para conduzir as discussões sobre o ciclo e se chegar ao aprimoramento desejado.

Borborema	Tocantins	Norte Mantiqueira	Sul Mantiqueira	Pampeano
	510-480 ^{po}	520-490 ^c		500-490 ^{po}
532-500 ^{po}	ca. 520 ^c	520-500 ^{po}	520-500 ^{po}	532-518 ^b
>545 ^s		555-530 ^c	535 ^c	
ca. 555 ^c			580-560 ^s	
580-560 ^a		575-560 ^{c,po}		
	615 ^{po} /620-540 ^s	580 ^a	600 ^c /595-580 ^{po}	
640-625 ^a	630-590 ^{a,c}	630-595 ^a /590 ^c	620-610 ^a	640 ???
→→	Sg. S. Francisco 780-670 ^s Ma	←←		
				750 ??
	790-770 ^c		ca. 705 ^a	
810-790 ^t		810-790 ??		
	930-880 ^a	ca. 910 ^t	900-860 ??	
Tr. Alto Pajeú 960 Ma	Marg. Passiva Paranoá/ ca. 1000 Ma	Deformação Espinhaço ca. 1250 Ma	Tr. P. del Leste ca. 970 Ma	Pâmpia/Occidentália 1000-960 Ma

Obs.:

t = tafrogênese; b = arcos, granitos orogênicos; c = colisão, metamorfismo; to = granitos e eventos tardi-orogênicos; po = extrusão, eventos pós-orogênicos (granitos, inclusive); s = eventos de sedimentação.

É preciso enfatizar estes dados isotópicos acima (principalmente U-Pb em zircão) como massa crítica aquém do mínimo desejável, apenas como referencial preliminar de partida (o quadro com data de elaboração explícita), parâmetro de diagnósticos futuros.